

Parlamentares reclamam da má recepção

Poucos constituintes estão procurando o balcão de recepção que o Congresso Nacional montou no aeroporto. A maioria dos novos parlamentares afirma que não tem conhecimento desta medida, queixando-se da pouca orientação oferecida pela Casa. Ontem, por exemplo, a movimentação não foi muito grande, apesar de existirem parlamentares em todos os vãos que chegam a Brasília.

Segundo informações da diretoria geral da Câmara dos Deputados, nenhum esquema especial foi montado para recepcionar os constituintes. Na chegada ao aeroporto, os eleitos em 15 de novembro têm à sua disposição transporte para hotel ou residência. Em caso de dúvida, os funcionários da Câmara os orientam, principalmente, para procurar a diretoria geral, que regularizará a distribuição dos apartamentos e gabinetes.

Falho

Os deputados, no entanto, estão considerando o sistema falho. Luiz Marques (PFL-CE), por exemplo, afirmou «que está faltando uma boa gerência na Câmara», acrescentando que se os parlamentares fossem contar com este apoio, certamente, «sentiriam dificuldades em regularizar a sua situação em Brasília».

Campanha

Mesmo com a pequena movimentação, os candidatos a cargos da Mesa da Câmara não poupam esforços para garantir o voto dos congressistas que estão chegando à cidade. Ao lado do balcão de recepção está instalado o comitê do deputado Paulo Micarone (PMDB-RS), que colhe o nome e telefone de contato de todos os parlamentares que param para pedir informações. Cabos eleitorais dos deputados Paes de Andrade (PMDB-CE), Borges da Silveira (PMDB-PR) e Jorge Vieira (PMDB-BA) também se encarregam de cercar todo deputado de primeira legislatura para divulgar o seu candidato.

De acordo com o deputado Antônio Jesus (PMDB-GO) a campanha pela presidência da Câmara também está intensa. Afirmou que sentiu desde que chegou «um grande empenho dos funcionários, que pedem voto para seu candidato, inclusive, nos carros que nos transportam para o hotel».